LISBOA — QUARTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1921

Diario de Lisboa

ANO 1.º — N.º 48 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 110, 1.º

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diben

SUCEDEM-SE os crimes passionais com velocidade apavorante. Os relatos que deles fazem certas gazetas que se dizem de larga informação, repugnam muito mais do que os actos desvairados dos criminosos.

Faz-se propaganda contra os «films» que pelo assunto conseguem influenciar os cerebros fracos.

Mas não se hesita em ocupar longas colunas de jornal com descrições fantasiadas de scenas intimas que arrastam para a torrente do desespero os que não sabem sofrer.

Condenavel. Muito condenavel.

* * *

Porque se está procedendo á mobilisação das divisões—setima e oitava? Dizem-nos que o caso não é estranho a uma possivel greve de rurais.

* * *

Toda a agitação artificialmente provocada a proposito e tambem a despropósito da dissolução parlamentar promete não dar nada. O nome do Chefe do Estado pairará, como é justo, fóra e acima das paixões. Só os populares, gente de sangue na guelra, levarão até ás suas derradeiras consequencias a atitude belica que assumiram. Como a velha guarda, morrem, mas não se rendem... ás urnas eleitorais.

* * *

Tem reunido, com a maior regularidade, a comissão de aprovação dos livros para o ensino primario, geral e superior, havendo já tomado resoluções de grande importancia, quer para os interessados quer para a instrução.

* * *

O governo, contra o que se julgava, mostra-se um tanto indeciso com algumas nuvens que lhe surgem pela frente, enredando-se tambem em assuntos de pouca monta.

* * *

O partido democratico, nos ultimos dias, tem procurado chamar ao seu gremio alguns honrens de valor que dele se afastaram, por não concordarem com a sua orientação. Apenas entre na oposição, que manterá pelo menos três anos, tratará de despertar o culto dos principios, inspirando-se neles para a sua obra de defesa da Republica

* * *

SABEMOS que se abriu um parentesis nas negociações do emprestimo, talvez pelo facto dos negociadores americanos quererem impôr condições mais duras ou exigirem garantias em que primeiro se não falou. Que nos diz o sr. ministro das Finanças?

* * *

EM vez do Estado dar ouvidos a Pinder e consortes, não seria melhor procurar, dentro do paiz, quem, como especialisado no assunto, se encarregasse do abastecimento de trigo, porventura promovendo, pelo menos a titulo de experiencia, a permuta de produtos?

O TAL PARLAMENTO

Não faltam teimosos que sustentam a necessidade de se manter integro o actual Parlamento, que até hoje não fez mais que ajuntar razões que o condenam ao repouso eterno, entre as ortigas.

Quando todos julgavamos que ele se decidiria a morrer exemplarmente, resignadamente, como tantas vezes se tem visto em quem viver não soube, eis que alguns dos seus membros, sob o pretexto falaz de defender altas prerogativas constitucionais, clamam que é uma violencia sem nome a sua dissolução. Resurge, em torno de um condenado, uma pequena pugna de ambições feridas, em que as frases de indignação são maiores que os homens indignados. Sempre assim foi: quem não tem justos motivos para defender qualquer causa, toma para si a cólera de Jupiter e despede raios em todos os sentidos.

Há dois ou três dias que os jornais andam inflamados com os fulgores do raio olimpico, manejado por rapazes simpáticos e espertos, mas sem a prática das grandes trovoadas. Chega-se mesmo a garantir, a fim de reconduzir o governo ao estado de inocencia, que o Parlamento não alimenta contra ele a mais ligeira animosidade.

Que se apresente ás Camaras, para reconhecer que uma maioria forte e consciente se encontra disposta a apoiá-lo...

Timeo Danaos et dona ferentes...

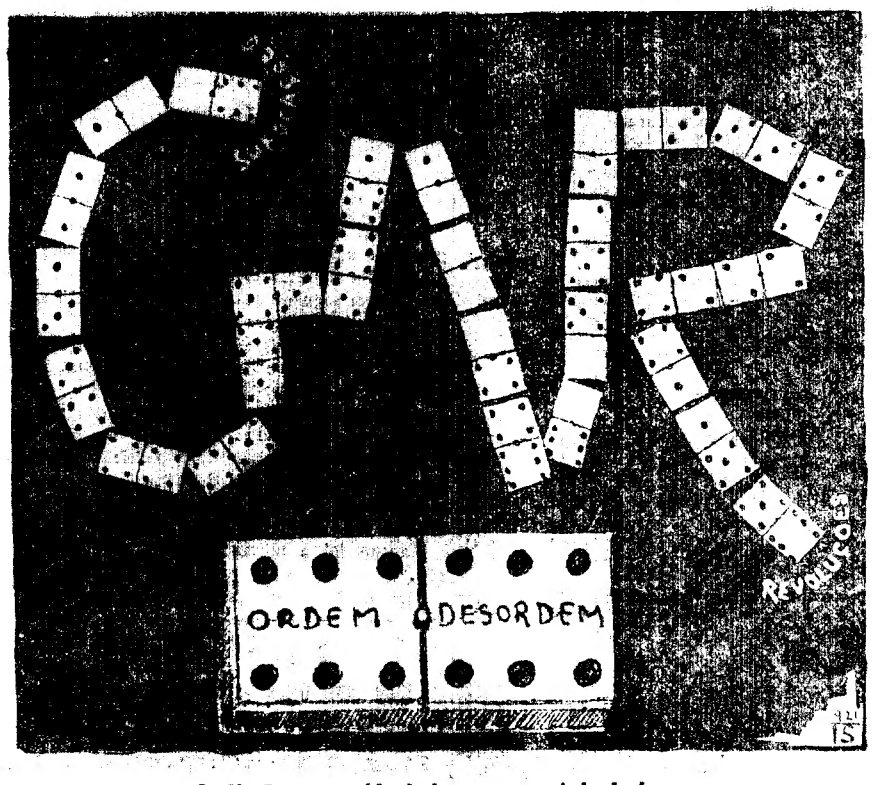
Este verso da «Eneida», assaz conhecido das pessoas que uma tintura de classicismo literario habilitou para largos cometimentos e silabadas, significa um pouco mais ou menos isto, na nossa sonora e casta lingua: — «Não conheço flamengos á meia noite!».

Imaginem os leitores o zêlo dos inimigos confessos do governo, blandiciando-o, para o convencerem que a sua salvação está precisamente em se entregar incautamente ás mãos que podem sufocá-lo. Claro é, o governo não responde ao convite. E faz muito bem. Muito tempo tem o paiz já perdido em regabofes de oratoria e pandegas em gabinete reservado. Chegou a hora de ter juizo. Para êsse efeito, a dissolução torna-se absolutamente necessaria.

Não foi porventura o Parlamento que se encarregou de demonstrar á saciedade que não era possivel governar com êle? Não foi perante êle que um presidente do Ministerio declarou que se achava quasi manietado, visto que as propostas dos seus ministros dormiam nas comissões um sôno de morte?

O Jogo de agora

(Desenho de Sanches de Castro)



G. N. R. ou o dóminó para os dois lados

DEMOS há pouco a notícia da venda do palacio Mayer em que parece haver entrado resolutamente um banco cuja séde está numa importante cidade do norte.

Que razões o determinaram a uma tamanha imobilisação de capital? Foi para, como fazem certos bancos estrangeiros, escapar ás incertezas do mercado, tentando colocações de maior estabilidade? Ou quiz mostrar assim que sobre os imoveis é que assenta a fortuna?

* * *

COMO é sabido, existem, entre nós, grandes «stocks» de mercadorias e generos de consumo que se abrem e fecham, segundo conveniencias e interesses que nada têm com o bem estar dos consumidores. Não sabemos se deles sabe o comissariado dos abastecimentos.

Já deu um passeio o sr. comissario pelos armazens da Alfandega? Não sabemos.

Outro tanto não diremos a respeito dos esforços que algumas casas estrangeiras têm feito para abastecer o nosso mercado, o que facilitaria muito as condições dificeis da nossa atribulada existencia. Os srs. armazenistas e acambarcadores opõem-se tenazmente a tais importações, alegando que primeiro querem arrancar-nos a pele.

E como ninguem os mete na ordem, tudo faz supôr que eles, na campanha dos viveres, nos hão de arcastar ás maiores loucuras, em beneficio da sua lauta mesa.

* * *

Na marinha existe o posto de capitão-tenente.

Na ribalta não se pode ter sequer, o posto de capitão.

Porque em teatro, segundo leis que não passam de praxes, a nenhum actor a policia concede o direito de luzir galões semelhantes aos que usam os oficiais de «verdad» na ribalta da vida—militar.

E foi assim que aconteceu este facto: as autoridaes proibiram que um actor do Gimnasio fizesse de capitão da G. N. R. no «Adão e Eva», do dr. Jaime Cortezão.

Assusta-se naturalmente a empreza porque a peça é prejudicada.

Simples questão de efeitos.

O sucesso não diminuirá. A empreza tem um caminho a seguir: vestir o Adão á moda do Paraizo e pedir emprestada uma Eva á guarda republicana...

* * *

O sr. Antonio Mantas assistiu, modestamente, á sessão do Congresso, na galeria.

Finda uma hora de sessão retirou-se do edificio do parlamento, acompanhado dos srs. drs. Eduardo de Sousa e Mariano Martins.

* * *

O deputado sr. Orlando Marçal apreciando a adesão do sr. Eduardo de Sousa ao partido liberal, afirmou que esse gesto representava apenas o desejo de não perder a futura eleição pelo circulo de Penafiel.

UM INQUERITO DO "DIARIO DE LISBOA"

A peça "Adão e Eva" de Jaime Cortezão

O depoimento do ilustre homem de letras sr. Raul Brandão

... Sim, já li, essa terrivel peça tão discutida e que varios jornais têm tentado esmagar.

Era de prever. O publico e os criticos estão habituados a uma arte convencional e ao teatro francês, que só se interessa pelo que pensam as mulheres, pelo que dizem as mulheres e pelo que fazem as mulheres... (Emprego esta palavra mulheres por não poder empregar a outra...) Atirar assim para o palco com uma peça em que o autor se debate, e é talvez a sua propria consciencia que põe a nu; em que sentimos que há alguem que grita, que se desespera, que se despedaça—é belo mas arriscado.

Para lá do homem que todos nós somos e que discute os ministerios e os casos vulgares da existencia, há outro, o verdadeiro, que vai de pólo a pólo, o que se intromete na nossa vida e nos deixa esfarrapados.

Ninguem o vê; ás vezes nem nós proprios sabemos que existe. E no entanto é o unico que conta; é a verdadeira figura capaz de nos explicar a vida.

Na peça do Jaime Cortezão este ser irrompe e fala e actua. Por isso nos debruçamos atraidos, sentindo-o em contacto comnosco. Por isso o drama é grande e profundamente humano. Mais, mais, melhor: as figuras do «Adão e Eva», as personagens que se agitam no desdobrar das scenas, não são as que mais nos interessam, nem as que verdadeiramente fazem do «Adão e uva» a peça que nos revolve até ao amago: é a figura enorme que se agita por traz do scenario e que estamos sempre a vêr quando irrompe pelo tablado dentro.

Com estranheza li num jornal que o terceiro acto do «Adão e Eva», não é necessario á peça. Tão deformada trazemos todos a alma pelas artes do teatro francês e das peças portuguesas que aí se representam, que não percebemos logo que os dois actos são simplesmente episodicos? O acto maximo, o que conta até talvez como inicio dum teatro novo, é exactamente o terceiro acto, o melhor é o mais belo da peça. E' nele que Jaime Cortezão atinge não só o maximo da sua arte, o que pouco me importa, mas o maximo da beleza eterna. Os criticos, os literatos, os «snobs», talvez o não comprendam. Assim deve ser. Mas o povo sente-o. Assim deve ser tambem.

Raul Brandão

A seguir publicaremos o depoimento do sr. Raul Proença.

NOTAS MUNDANAS

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as srs.:

Condessa de Correia Bettencourt, D. Joaquina de Avilez Pinto Basto de Sá, D. Ana de Mendonça de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria da Penha de Lemos Meller e D. Arminda Korth.

E os srs.:

Barão de Almeirim (Carlos), Julio de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves, rev. Antonio Leite Saldanha de Castro, Alvaro Galvão Mexia de Sousa Moura Teles e José Franco Frasão (Penha Garcia).

A caridade

Na legação de Espanha

Amanhã realiza-se nos esplendidos jardins do palacio da legação de Espanha, a Palhavã, uma elegante «verbena de caridade», organizada pelo ilustre ministro em Lisboa, sr. D. Alexandre Padilla, sua esposa, a sr.ª D. Carmen Padilla, e sua gentil filha, revertendo o produto a favor da beneficencia espanhola. A «verbena» começará ás 18 horas e terminará, como a do ano passado, depois das 21 horas. O ponto de reunião amanhã á tarde, de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia, será no palacio da legação de Espanha.

Nos salões

Festejando a primeira comunhão de sua gentil filhinha Maria José, a sr.ª D. Maria Luisa Waza de Andrade Antunes dos Santos e o sr. dr. Antunes dos Santos, ofereceram um «chá» a algumas pessoas das suas intimas relações.

Povoando as salas da esplendida residencia, onde se notam o fino gosto artistico dos donos da casa, viam-se, além dos avós e tios da gentil criança, as sr.ªs:

D. Eugenio Santos Loureiro, D. Francisca Pimenta de Castro, D. Josefina de Aboim Wasa de Andrade e filha D. Maria da Luz, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Laura Alves Dinis, D. Maria de Araujo Rebelo de Andrade e filhas, D. Berta Pinto Navarro Hogan, D. Maria José Lezamette, D. Ana de Mendonça Cirne, D. Mariana Gomes de Amorim, «madame» Trindade Coelho, D. Maria Antonia Navarro Hogan, «madame» Silva Pereira e filhas, D. Emilia dos Santos Freire, «madame» Teixeira Navarro, «madame» Freitas Ribeiro e filhas, D. Mariana do Canto e Castro e filha, D. Eugenia Mascarenhas de Meneses Alcobia e filhas, D. Albertina Machado, «madame» Lopes de Mendonça, D. Maria Eugenia de Sampaio Garrido, etc.

—Continuamos hoje a publicação de nomes da assistencia á sumptuosa festa que ofereceu, no sabado, a ilustre titular sr.ª marquesa de Avila e Bolama:

D. Tereza Burnay de Melo Breyner Pinto da Cunha, madame D. José de Mascarenhas, D. Maria Ulrich de Maia Cardoso, D. Maria Burnay de Melo Breyner Andresen, D. Maria Adelaide Luz da Gama de Sepulveda, D. Maria José de Tavora de Noronha, D. Joana, D. Maria Emilia e D. Ana Teles da Silva (Tarouca), D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Luiza e D. Maria de Lourdes de Somer, D. Maria Leonor de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Julia, D. Maria Emilia e D. Maria Domingas de Castelbranco, D. Maria Guilhermina de Vasconcelos e Sousa, D. Barbara de Laxman Ferreira Pinto Basto, madame Neutel, madame Alexandre de Mascarenhas, D. Maria e D. Eugenia Reis, D. Maria de Lourdes e D. Maria Portocarrero da Camara Mesquita, etc.

E os srs.:

Nuncio de Sua Santidade, coronel Birch, lord Carnegie, mr. Cantille, D. Luiz de Miranda, major Carlos de Rivera, marquezes de Gouveia, do Funchal e de Sousa Holstein, condes das Alcaçovas, de Monte Real, de Arrochela e de S. Tiago, viscondes de Asseca, de Maiorca, de Mairos, de Santarem, do Torrão e de Almeida Garrett, conselheiros José da Silveira Viana e Francisco Patricio, D. Fernando de Serpa, Manuel Figueira Freire da Camara, dr. Rui Ulrich, Antonio Pinto Basto, D. Luiz de Vasconcelos e Sousa, D. José e D. Rodrigo de Serpa, Joaquim Xavier Oriol Pena, Antonio da Costa Macedo, Joaquim Neutel, D. José, D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, D. José e D. Gonçalo Burnay de Melo Breyner (Mafra), D. Jorge de Menezes, Luiz Trigueiros, Carlos Pedro Quintela (Farrobo), Jorge Rebelo da Silva, Carlos Van-Zeller, Fernando Temudo, Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, Carlos Reis, Jorge Colaço, Alvaro Morais de Carvalho, João Reis, D. Antonio Pereira Forjaz, James de Mascarenhas, João Fletcher, Afonso de Melo Perestrelo, Antonio Pedro de S. Paio, João, Manuel e José de Ornelas Bruges de Oliveira, José de Lencastre Fiuza, Antonio de Sousa de Macedo, Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia), Henrique de Castro Constancio, Augusto Moniz da Costa Veiga, D. Simão Lencastre e Menezes, João Ferreira Pinto, João Teodoro Ferreira Pinto Basto, D. Carlos da Camara, Honorato de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, José Amado, João Viveiros Pereira, dr. José de Arruela, Jorge de Mendonça, José Cirne, Guilherme Street Caupers, Afonso de Somer, Bartolomeu Davidson Perestrelo de Vasconcelos, José de Melo (Sabugosa), Jorge de Almeida Lima, Francisco Trigueiros de Martel Patricio, Manuel Carlos de Freitas Alzina, Eduardo Luiz Ferreira Pinto Basto, Ernesto Ferreira Pinto Basto, Alfredo e Pedro Iglezias Mendes da Silva, José Iglezias da Silveira Viana, Eduardo Pinho de Almeida, Eduardo Maia Cardoso, Cassiano Pessoa de Amorim, José Carlos O'Neill, Eduardo João Burnay, D. Joaquim de Lancastre (Alcaçovas), D. João de Portugal e Castro, D. Henrique Burnay y Verda (Mairos), Francisco e Alexandre de Almeida de Mendia, Alfredo Avila, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Clubs elegantes

No Maxim's

Continuam sendo concorridissimas as «soirées» dançantes deste belo club, á praça dos Restauradores, onde todas as noites os principais rapazes da nossa «jeunesse dorée» dão «rendez-vous», as quais são abrilhantadas por duas magnificas orquestras de «tziganos».

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» dá «rendez-vous» ámanhã de tarde nas «matinées» do Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite na recita da moda do Salão Foz, com a revista «Trolaró».

Em viagem

Parte ámanhã para o Estoril, onde vai passar alguns dias, a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

—Regressou hontem no paquete «Araguaya», a S. Paulo, Brazil, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Constança Berquó de Mendóça, o sr. José Pedro Bastos Feio Folque.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Izabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e sua gentil filha D. Maria Eugenia, parte brevemente para as Pedras Salgadas, o sr. D. José da Cunha Correia de Sampaio (Castelo Novo).

—Encontra-se em Lisboa, vindo das suas propriedades do Alemtejo, o sr. Mario do Amaral Pyrrait.

TEATROS

Em Paris

«Claudine à Paris»—Quando apareceu á venda este livro com a simples assinatura de Willy, assinatura que mais tarde se desdobrou em «Colette et Willy», o sucesso de livraria, o sucesso de imprensa foi enorme, ruidoso, triunfal.

Nas paginas deste volume—paginas leves, metódicas, vibrantes de entusiasmo e de vida,—encontraram os criticos um estilo novo, uma maneira nova de dizer as frases do costume, uma maneira diferente de amar, de sentir, de ter pena de viver.

Claudine, ligeira, airosa, irrequieta,—andorinha prestes a emigrar—prestes a partir em busca de novos horisontes—viveu, cresceu, dançou em cada pa-

Polaire

gina, em cada frase, emprestando á graça colorida e harmonica do seu estilo, o colorido e a harmonia do seu proprio corpo.

Em 1904, como era inevitavel, «Claudine», a ingenua e terrivel Claudine, passou das paginas do seu livro para o tablado dum palco.

Sob os auspicios de Lugué-Poe e Charles Vayres, operou-se a transformação; durante longas noites o sucesso de «Claudine à Paris» foi enorme no teatro «Boufies-Parisiens».

Agora a reprise de «Claudine à Paris» no teatro Marjak foi igualmente um exito.

Polaire, «Claudine» caprichosa, «Claudine» perfeita, «Claudine» até á raiz dos cabelos, tem neste papel uma das suas mais felizes creações.

—«Claudine», desdenhosa do amor puro e ingénuo de Mario, discipulo de seu pai, apaixona-se por um homem muito mais velho do que ela, Renaud, um diplomata, ainda seu primo. Claudine, impetuosa, confessa-lhe o seu amor, e vai doidamente para ele, sem medo do escandalo. No fim de varias scenas primorosamente desenhadas, Renaud sente que já não pode viver sem ela, e casam sem mais hezitações.

Polaire, quasi sempre em scena durante os três actos da comedia, espalha uma grande alegria, uma grande vivacidade por toda a peça, contribuindo assim poderosamente para o grande exito final.

Manloy

Manloy, no papel de Renaud, provou como sempre que é um bom actor, pena é que não seja mais natural. Na sua boca todas as frases parecem artificiais e com segundo sentido. De resto todos os outros actores muito bem nos seus papeis.

«La folle nuit»—O conto galante de Gandéra e Monel Eon, que foi a alegria do teatro Eduardo VII, é hoje do teatro Dejaset.

A seguir aos novos ricos, teem os novos pobres direito a serem tratados.

O duque de Richelieu ficaria satisfeito com a maneira cortês como o trata Gandéra.

O publico aprova e os actores interpretam com viveza.

Sabado foi a ultima «matinée» poetica da estação.

Em Outubro recomeçará uma nova série.

Em Madrid

«Teatro Latino»—Estreou-se uma fantasia de Enrique Gutierrez Roig, com musica do maestro Romo, chamada «El pais azul».

A partitura é brilhante, alegre e inspirada.

Os actores foram chamados á scena vezes sem conto e contribuiram, pelo seu desempenho, para o brilhantismo e grande sucesso da peça.

Um beneficio—Muito brevemente se realizará o festival a favor da Associação dos Pintores e Escultores.

A companhia Muro interpretará as peças «Mamá» e «El Relicario».

Apresentar-se-ha um grande numero de quadros vivos em que tomarão parte amadores e profissionais; haverá uma quermesse de objectos de arte oferecidos por artistas.

Real Cinema—Começarão em breve as récitas da moda, ás quais se espera que ha-de concorrer a mais alta aristocracia.

Soltas

Faz-se ámanhã, no Nacional, a «reprise» em representação unica, do «Hamlet», destinando-se o produto do espectaculo, a favor dos cegos do «Asilo Escola Antonio Feliciano de Castilho» e «Instituto Branco Rodrigues. No «Hamlet» tem Eduardo Brazão uma das suas mais notaveis criações, sendo, tambem, esplendido o trabalho de Joaquim Costa que reaparece, interpretando, obsequiosamente, a parte de «Polonio». A parte de «Ofelia» é pela primeira vez, interpretada por Ilda Stichini.

—E' uma peça graciosissima a que se intitula «D. Paco Mansanilla», que a empresa do Gimnasio destina a preencher a sua 5.ª recita de assinatura.

Reclamos

NACIONAL—Hoje, em «recita da moda», vai á scena, no Nacional, a encantadora peça «Simone», em que brilhantemente se distinguem Brazão, Stichini, Rafael Marques e Erico Braga.

Para esta recita elegante estão tomados muitos logares pelas mais distinctas familias da nossa sociedade.

AVENIDA—Mais uma noite de entusiasticos aplausos vai ser a de hoje, no Avenida, aonde se repete a encantadora peça «A Dama das Camelias». Palmira Bastos na parte de «Margarida Gautier» é verdadeiramente magistral, imprimindo-lhe o maximo relevo, brilho e sentimento. E' preciso ir vê-la para bem se poder apreciar o que é o seu trabalho soberbo.

«A Dama das Camelias» está a despedir-se.

GIMNASIO—Quem quizer admirar um esplendido espectaculo, não deve deixar de ir ver, ao Gimnasio, a bela peça «Adão e Eva». Tem scenas arrebatadoras, vibrantes de sentimento que dominam o publico, levando-o a prorromper com aplausos calorosos a Alves da Cunha, que é admiravel na parte de protagonista, a Berta Bivar, que delicadamente interpreta a parte de «Susana», e mais artistas.

POLITEAMA—Aviso aos retardatarios: Tem hoje a sua penultima representação no Politeama a linda opereta «Amor d'Apaches», sucesso indiscutivel da Companhia Satanella-Amarante. Quem a não quizer deixar de ver não deve deixar fugir a ocasião.

Depois de ámanhã faz-se «reprise» da opereta portuguesa «Miss Diabo», que fez um grande sucesso da temporada anterior e na «tournée» do Brasil obteve enchentes sucessivas.

APOLO—A maravilhosa fantasia regional do norte, «Porto, tantos de tal», original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Fernando Athos e Bernardo Ferreira, continua a manter s platéa do teatro Apolo, num entusiasmo sempre crescente.

S. LUIZ—Hoje é a recita de Augusto Aveiar, ponto do teatro S. Luiz, com a ultima representação da festejada opereta «Sybill», e a «Musica da Taberna», da revista «Trombeta da Fama» e outros numeros variados de canto e monologos.

SALÃO FOZ Quem viu o «Trolaró» da primitiva e volta agora a vê-lo não pode deixar de confessar que a linda e maravilhosa «rêverie» está superiormente modificada para melhor, com a introdução do celebre quadro «O delirio do opio», em que tanto se distinguem os acrobatrs Susana e Isla. A cançonetista Maria dei Mar tambem tem obtido grande agrado.

COLISEU DOS RECREIOS—Chegou ontem o ultimo troço de artistas da grande companhia francesa, que a partir de sabado representará no Coliseu a revista de grande espectaculo e esplendor «Paris s'amuse», motivo para exibição de scenas graciosissimas, bailados e musica esplendida, lindas mulheres, scenarios e guarda-roupas magnificos, soberbos efeitos de luz, etc.

Em seguida aos espectaculos haverá, á semelhança do que se faz em Paris, bailes no restaurante do Coliseu, abrilhantados com a presença das mais bonitas raparigas da companhia.

CARTAZ

Nacional—A's 21-15, «Simonne».
S. Luis—A's 21, «Sybill».
Politeama—A's 21,30, «Amor de apaches».
Gimnasio—A's 21-30, «Adão e Eva».
Avenida—A's 21, «A Dama das Camelias».
Apolo—A's 21,30, «Porto, tantos de tal...»
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».
Coliseu dos Recreios—A's 21, Sarau Militar.

ANIMATOGRAFOS

OLIMPIA—Rua dos Condes.

CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.

CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

TIJOLO
Vende aos mais baixos preços do mercado
C. B. ANÃO L.DA
Rua da Junqueira, 200

JOIAS de bom gosto tem á venda a firma
BARRETO & GONÇALVES, L.da
(JOALHEIROS)
R. Eugenio Santos, 17

ARTE & LETRAS

DOS CHEFES

Comandar, governar, dirigir, é crear.

Os iniciadores de novos cultos ou edades novas, modeladores de sonho, servidores da Vida, foram, todos, chefes revestidos dum poder supremo, senhores impondo a ventura e a menor dôr pelo milagre da força ou pela maravilha da fé.

Os construtores de impérios, os obreiros das grandes reformas, creando valores ou erigindo novas tábuas da lei,—e as ideias que dizem os bons renovos e os melhores destinos, aparecem, realizam-se, vencem através de nobres tiranias.

Vós dizeis:—Tiranias?—As que o povo consinta!

E eu digo-vos: O amôr da Liberdade é a ancia das boas tiranias.

Vós dizeis: Liberdade, falais dela ao povo, tentaes realizá-la prostituindo-a, não a trazeis comvôsco.

—u tambem digo:—Liberdade! Sinto a sua anciedade, obedecem-lhe os meus actos... Mas falo de chefes.

Porque conheço, no meu espirito, e amo, no meu coração, o povo, melhor.

Vós dizeis talvez:—*Mas é o Passado!* e fingis indignar-vos.

Eu digo: Mas é o caminho do Futuro! E canto.

No meu canto,—ninguem se iluda!—juntam-se as vozes vencidas do Passado e a sua lei eterna, passam, vencidas, as impossiveis tiranias, ressuscitam, erguem-se, harmónicas, amoraveis, construtivas, as puras realidades de ontem e as iniludiveis soluções de ámanhã.

* * *

Não há grandes chefes de corações vazios.

Não há poder possivel, permanente, que não dimane dum ideal e não vá, servindo-o, na corrente clara e tranquila dos sonhos, das vidas, das almas e do Mundo...

* * *

Comandar é crear, despertar, dar equilibrio aos sentimentos e ás ideias, rumo a uma nobre finalidade, impôr novos valores, redimindo e exaltando a vida, sugestionar esforços supremos, combater reacções negativas, inertisantes,—modelar ventura, ser do ritmo do Universo...

...Sempre sob o influxo duma grande força de amôr, dum grande sonho divino ou humano ou dum imperativo que só as almas de *élite* podem pura e perfeitamente, compreender.

* * *

«Ser livre é ser bem comandado».

Ser verdadeiro chefe é possuir todas as coragens e acalentar na alma um grande sonho

Leva o povo em si sua grandeza, sua liberdade e o senhorio dos seus destinos. Mal, porém, os enxerga ainda. E sofre de os não vêr realizados, os seus bons destinos. O tumulto, a irrequietude, a indisciplina de certos povos têm, assim, razões de nobreza. Resultam, são o fruto da ausencia dos verdadeiros chefes, a consequencia fatal de chefes inferiores.

Multidões sem chefes são hordas. Não existem, de efémeras.

Os verdadeiros chefes não se imobilisam. Substituem-se, renovam-se. Surgem na hora própria, tumultuosa e creadora dos grandes renovos. Representam o sentido dessa hora e servem, impõem a tarefa necesária a esta e ao futuro. São o pressentimento activo das novas culturas, das novas civilizações... Os seus artifices.

Cada *élite* de chefes tem a sua hora. A falsa sobrevivencia de uma, em desacôrdo com o novo sentido dos tempos, é a tirania que nega, tenta estatificar, reduz, ofende a Vida, ignora, hostilisa o futuro, o não compreende ou mutila,—para morder o pó, tombar inglóriamente, na hora inevitável.

* * *

.....

Tantas foram as mentiras acumuladas, tamanha a abdicação dos homens perante as fórmulas imoraes e as ávidas minorias, tanto o furôr e a hipocrisia com que elas tentam perdurar, manter-se, que a ventura do Mundo exige ainda infinitas lutas, e uma infatigável esperança. No silencio, os chefes, sentem a necessidade dolorosa de sagradas violencias...

* * *

Heroes! Jovens que trazeis no coração o amôr da vossa Pátria e o amôr do Mundo:—Subi á mais clara altura sobre o tumulto! Debruçae-vos sobre o coração dos povos, como sobre um abismo. Escutae!... Os gritos de raiva, e os canticos de esperança, as palavras fraternas e as negras palavras de rancôr. Os ódios que não mancham e os ódios que envenenam. A cegueira que nega e a intuição da aurora. A suficiencia que se escravisa e receia, a ancia por demais irrequieta, embora amoravel e generosa! A noite e a videncia. O movimento e a inércia. O egoismo e o amôr.

E que a esperança, a beleza, um sonho humano, uma divina, serena certeza, sejam na vossa alma, conciliando as vossas forças mais diversas, dominando-lhes o mal ou exaltando-lhes o amôr.

Preparae no vosso coração, guardae na Agora que a Primavera aí tumultua, vossa mão rude, a implacavel, serena potencia capaz de levar, através dos menos violentos caminhos, o vosso povo á terra da Promissão!

...D'acôrdo com a Vida, no seu ritmo puro, para que a vossa alegria seja a das vitórias eternas e o vosso esforço realize a vontade de Deus.

(Do *Livro dos Cavaleiros*).

Augusto Casimiro

EM LOUVOR DOS JARDINS

dança e canta, em plena maturidade, agora que o Sol, o pagem de cabeleira, doirada que embriagava Heine, por toda a parte refulge a sua espada de cem mil gumes, agora que a Terra, ainda ontem triste e saudosa de amores na alcôva do inverno, já hoje alteia no espaço, pelos braços feridos do arvoredo, os seus anseios de fecunda,—vamos, meus amigos, vamos todos lá abaixo aos jardins, beijar a Primavera, saudar o Sol, compôr antifonas á maternidade da Terra!

Aos jardins, sim! E' lá que a Primavera se anuncia e, a pouco e pouco, nos afagos do ar, nos rebentos das plantas e na alegria dos seres que têm coração, se robustece mais e mais, como as virgens novas a quem a idade, leve e leve, vai avolumando as fórmas e definindo as linhas, até as tornar perfeitas e nubeis; é lá, depois, que ela mais intensamente vive, espalhando sorrisos, como mulher ansiosa de se dar; é lá, por fim, que ela morre, no incendio da canicula, igualmente como uma mulher que, de tanto se dar, chegue a morrer de amor!

Oh! eu, que sou doido por jardins, que os amo com obstinação em toda a epoca do ano, que julgo compreender ás mil maravilhas todos os misterios da sua alma bem feminina, e que tanto os procuro, para lhes pedir um entrave ás minhas horas de tédio, ou para lhes confidenciar uma alegria nova que no meu peito tenha surgido—tenho pena, deixem-mo dizer, tenho pena, sim, de que voces e quasi toda a gente desta minha terra tão pouco os amem, tão pouco os compreendam, tão pouco os procurem!

Jardins, meus Santos-Lugares! Minha nova Palestina! Cada um deles é uma cidade de Promissão, pequena mas infinitamente acolhedora, uma minuscula Jerusalem erguendo-se por entre a maldade do burgo, como uma palavra de perdão, de cantado e rezado pregão de amor, soando inesperadamente no meio de um côro de injurias.

Sempre francos a todo o que tenha um sonho para sonhar e a todo o que, por já ter sonhado muito e muito, e sempre em vão, só lhe resta agora o prazer amargo do esquecimento, os jardins sabem, com uma arte maravilhosa e uma sciencia divina, conversar com as nossas magoas e acarinhar o nosso intimo, em tão subtis cuidados, de enfermagem que, ás vezes, nem as irmãs, nem as noivas, nem mesmo as mães, os sabem igualar.

Tudo a dentro deles, estátuas, canteiros, tanques, bancos, arvores, tudo nos olha com uma simpatia indizivel, uma piedade que não envergonha, uma piedade tão boa, tão suave, que até sabe bem ser muito infeliz para merecê-la. E a doçura que vôa no seu ambiente entra-nos pela boca, desce-nos ás veias, trespassa-nos a carne, sentimo-la ás vezes caminhar no sangue, não empobrecendo-o de vigôr, desvirilizando-o, mas, ao contrario, caldeando-o da seiva de um sentir mais alto e mais humano.

Nas suas alamedas silenciosas, há momentos em que no marulhar abafado das folhas, onde o vento, a imitar Beethoven, ensáia á tarde a sua nona sinfónia, ou mesmo no ritmo do proprio silencio, a gente, se escuta, julga ouvir uma parábola de Cristo ou um sermão de S. Francisco de Assis.

Em resumo, tantas são as virtudes que exornam os jardins, que nem eu pálidamente as sei enumerar, e, muito menos, demonstrar. Ah! se Deus se amerceasse de mim, que tambem ás vezes faço versos, versos maus que ninguem lê, e me désse algum dia o talento subtil, o sublimado engenho de contar e cantar as coisas de bom sabor existentes á face e nas entranhas do mundo, e que bem poucas são—ai de nós!—eu havia de compôr o «Elogio dos Jardins», um poema luminoso que muito e muito excedesse, pela beleza do seu tema, aquelas obras de Séneca e de Erasmo, uma em louvor da velhice, outra em louvor da loucura!

E de aí... talvez não escrevesse nada... Porque, na verdade, talvez seja bem melhor que vocês todos fujam dos jardins, deixando-os a quem verdadeiramente dêles precisa, aos raros, aos sonhadores, aos desgraçados, aos que neles vão encontrar a mão que acaricia, a voz que embala, o pão e o hidromel para as fomes e sêdes que em certas almas estuam, ardem e gritam infernalmente.

Que seria da graça dos jardins, toda feita de melindres, de recolhimento e de religioso encanto, se a multidão inteiramente e fútil, que escorre pelas ruas e praças, désse em invadi-los com os seus desejos febris, os seus brados loucos, as suas vaidades doentias e inferiores, sem tragedia e sem pudor?!

Olhem, olhem: lá em baixo naquele jardim, não vêm uma palmeira a acenar-me ledamente, a chamar por mim, num veludoso aceno de Donzelinha dos oásis?

Lá vou, lá vou, meu Amor!...

E vocês, decididamente, é melhor não virem...

Cesar de Frias

PERFUMES CRENOVILLE

N.º 13 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 1-6-921

Português dos velhos tempos

Novela por Aquilino Ribeiro

Desapareceu e estavamos nós deitando contas á pachuchada, quando ouvimos grande alarido: o Vinagre fôra encontrar a mulher com o padre Antunes da Sousadela e zupava nos dois como em centeio verde. Foi preciso arrancar-lhe das mãos o padre senão matava-o. Mesmo assim, ficou com uma sobrancelha deitada abaixo e mais rasgado que um daqueles palhaços que por folgança de carnaval se tinham esfandegado no largo naquela quinta-feira de comadres. Exemplo foi aquele que muito aproveitou a toda a gente, a Barrelas porque o castigo publico morigera, á Claudina porque dali em diante foi mais cautelosa a admitir galantes em casa e ao Vinagre porque devia ter, ao menos por algum tempo, entrado em posse do que era seu. E aí está porque da minha má lingua veio beneficio ao mundo e eu me julgo fôrro, no livro da gloria, do pecado que mais houver de me carregar quando chegar ás portas do Paraizo.

E' verdade!

VII

«Que a minha lingua era afiada, como a faca que trazia á cinta — dizem para aí. Bem hajá eu, que nunca deixei a minha honra por mãos alheias, nem nunca me esqueci de pagar calhoada ou fineza recebida. A lingua para amansar as mulheres que se metiam na minha vida ou faziam pouco de mim, a faca para rebater os mequetrefes que me ameaçavam o fagote.

Que, por minha má lingua, esteve o padre da Sousadela com os pés para a cova; já contei a vossurias como foi. Que esteve a mulher do Eduardo em lençóis de vinho, eu lhes vou dizer como assucedeu.

No dia de Reis, há tantos anos, que só me lembra de ter vindo uma grande trovoada que arrasou campos e matou as aves, estávamos nós, eu o Meses regedor, o Albino aifaiate ao soalheiro, chegou-se a nós o Eduardo e vá de cigarro, vá de amenidades, diz-nos êle:

— O' rapazes, tenho lá um vinhinho, o pedaço de um palhetinho que até fica a rezar nas guelas uma musica celestial. Só queria que provasseis...

— Se êle é isso — disse o Albino, que tambem não é homem para se fazer rogado — a operação é boa de fazer.

— Então vinde, vinde beber um pucarinho de Molelos — tornou êle, todo franco, pondo-se a caminho.

Fomos atraz dêle, abriu a porta da adega, e com brôa que estava ainda rescendente nos taboleiros, uma lasca do presunto que estava á dependura da trave, cascamos-lhe.

Estavamos nós na fresca da ribeira, aparece a mulher do Eduardo.

— Raios partam os bebedos! — começou ela logo a gritar — Quem quere o fole cheio, vá á taverna. Este homem há de desgraçar a casinha... Um mãos rôtas para os amigos... e os amigos hão de lhe arrancar os olhos e verter-lhe água nas poças!...

O Albino, posto que homem correntão, ficou varado; o Meses estava mais vermelho que o palhete, de vergonha. Adiantei-me eu a fazer face ao dragão:

— Viva lá, tia Ludovina! Seja muito bem aparecida... Ora nós aqui, e a dona da casa por fora, na lidairada. Nem me lembrei... a minha cabeça já não regula. O' Eduardo dá aqui uma canequinha á tua mulher... Isto é que se chama uma governadeira de casa... sem ela estavas de pernas ao ar! Podias pintar-te com ela num retabulo!

— O Tio Malhadas sempre tem coisas! — disse ela quebrando a furia.

E eu no meu sério, sem pestanejar:

— Isto é o que se chama um anjo. Se a minha Brizida morresse e a tia Ludovina enviuvasse, bem sei onde ia bater... Deus ta guarde muitos anos e bons, Eduardo, que a não mereces. Mas ande, beba do seu vinhinho...

— Primeiro há de beber vomecê...

— Ai não, primeiro quem está primeiro; a caneca está em boas mãos. Tambem não tenho sêde... Cão de Eduardo que não sabe apreciar a prenda que Deus lhe deu!

A mulher bebeu e passou-me a caneca, ateimando:

— Vá lá, tio Malhadinhas, beba-lhe bem!

— Eu não tenho sêde... mas já que seria desfeita... Olhe que é só por lhe fazer a vontade! Cão de Eduardo que nem sabes dar o valor a quem o merece.

Emborquei a caneca e o Albino escorropichou-a. Veiu outra.

— Não tenho sêde, bem haja!

— Vá com uma lasquinha de presunto — disse ela e foi despregar do tecto a pá do porco.

Comemos-lhe, bebemos-lhe e eu sempre na minha:

— Esta tia Ludovina é uma santa. Há aí no povo melhor dona de casa? Isso há êle, nem por essas Europas todas do mundo.

(Continúa)

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

O Paradoxo dos Olhos

—Venho fazer-lhe queixa dos seus olhos—para que você os castigue... Ontem á noite, os seus olhos estavam intoleraveis, insolentes. Foram visitar-me á minha friza, sem terem sido convidados por mim... Chegados lá, instalaram-se, indiferentes ao meu receio. Subiram, lentamente, felinamente, ao meu perfil de linhas morenas. No alfange dos meus lábios—detiveram-se, demoraram-se, esqueceram-se... Sentiram-os, ávidos, numa gula sensual, a pousar, a sorver a sêda escarlate e humida da minha bôca... Mas, felizmente, continuaram a sua marcha impalpavel, traiçoeira, afagante... Correram pela epiderme liza, nacarada, amolecida, primaveril... Nos meus cilios de penugem loura, nos meus cilios alongados, filigranados como ramarias de iluminura—pararam de novo, descançaram... Depois, acabaram por se enovelarem nos meus cabelos, por se agasalharem e se perderem na teia do seu labirinto cálido... Quando acabou a noite, os seus olhos-duendes, os seus olhos-inquietaveis tinham repetido mil vezes a sua romagem nas ondulações do meu perfil—e eu fiquei maguado com eles, com o seu contacto, com a sua insistencia... Deviam ser mais discretos. Você não lhes devia dar uma liberdade completa. Precisam de se agrilhoar, de se corrigir, como *bambinos* precoces...

—Impossivel. Perdôe-m'o. Não devo castigar os meus olhos — os bailarinos do meu desejo e da minha ancia. Nem você se deve queixar deles—deles que andaram a navegar, sem medo de naufrágio, pelas marés altas da sua beleza... Se, num momento vingativo, o exige de mim—é porque não sabe o que eles são para a minha alma, esses olhos inquietos como falenas, agudos como estiletes, vibrantes como esmaltes. Pois eu vou-lh'o dizer, para que você possa amnistiá-los. Os meus olhos são os meus amuletos e os meus trofeus. São eles que me trazem o sol e a penumbra, as visões hieráticas do luar e os estremecimentos épicos das árvores. São eles que, na primavera, me enchem a alma d'azul, no outono de lilaz, no inverno de branco, no estio de rubro. São eles os coloristas da minha sensibilidade, os emprezários da minha imaginação, os acrobatas dos meus nervos.

Para o meu espirito, seria mais concebivel um suicidio do que uma cegueira. A cegueira é o suicidio da luz dentro de nós. Os cegos são os inválidos, os mutilados do Sol. Veja bem o que os meus olhos são para mim. Veja como eu me ergo, me inflamo, me exalto—a cantá-los, a contá-los, a consagrá-los... Os meus olhos são os arquitectos dos horizontes que me inundam da harmonia dôce das tonalidades; são os estimuladores da glória, a glória que me sorrirá sempre, que me chamará sempre, como um iman d'infinito, emquanto tiver olhos para vê-la; são os clérigos da missa orgiaca dos clarões, os clarões que fremem, latejam, explendem, sobre a transfiguração das coisas e dos vultos. Agora, já lhes perdôa, não é assim? Os meus olhos ardiam, quando a encontraram, quando a recordaram, no fundo da sua friza plácida, tiveram a sensação paganizada d'evohé que escorreu, tremeluzio, como um astro, nos sentidos virginaes do fauno de Mallarmé. Foi uma revelação, uma alvorada... Não fugiram, caminharam antes, peregrinos, nómadas, aventureiros—pelo paraizo do seu sortilegio... Depois, foram demorando, percorrendo, cedendo á tentação de não se afastar mais... Perdôa-lhes, não é verdade? Tenho a máxima fé que lhes perdoará. Bem vê: são instintivos, inconscientes como libélulas... E, de resto, verá, eu prometo-lhe solenemente que eles não tornarão a maguá-la, com a carícia felina da sua anciedade, do seu extase pleno...

—Não acredito nessa promessa...

—Não acredita?!...

—Porque não posso. Emquanto você tem estado a defendê-los, a justificá-los—os seus olhos, hoje, têm estado mil vezes piores, mil vezes mais felinos e insistentes do que ontem á noite...

João Ameal

UMA ENTREVISTA DE ACTUALIDADE

As declarações do sr. Bernardino Machado sobre o actual momento político

A dissolução parlamentar e a palavra de honra do Chefe do Estado — Quem apreendeu o "Diario de Lisboa" — Contra quem foi dirigida a revolução — O trabalho das Camaras — A amnistia e os orçamentos — A deposição do sr. dr. Antonio José de Almeida — A convocação do Congresso — Um "calembourg"

O sr. dr. Bernardino Machado, o presidente deposto, «posou» em frente do jornalista, correcto, elegante, inteiramente diplomata, como ante a objectiva dum fotógrafo.

Indicou-nos uma cadeira cheia de jornaes, junto á sua meza de trabalho, com uma frase amavel para o nosso «métier». Depois, emquanto uma creada enchia de tinta o tinteiro, sinal evidente que S. Ex.ª escrevera toda a manhã, confessámos-lhe o que queriamos: uma entrevista.

O sr. dr. Bernardino Machado engelhou a testa, enrugou as sobrancelhas, teve uma frase de escusa.

No entanto, a sua diplomacia venceu e, reclinando-se na cadeira, deixando entrever o seu «frack» e o seu colarinho rebrilhante, ainda sem gravata, pôz-se com outra frase ao dispôr do jornalista.

—Como encara V. Ex.ª a dissolução parlamentar?

—Sou absolutamente contrário a ela. Não compreendo que ao governo...

—Mas V. Ex.ª sabe que o ultimo movimento militar nas quatro condições que apresentou ao chefe do Estado, tinha essa.

O sr. dr. Bernardino Machado, que não concluira o seu pensamento, disse:

—Não compreendo que um governo que tem a maioria parlamentar assegurada pelos partidos democrático e liberal, aprove a dissolução.

—Mas isso é uma consequencia—contestámos.—Os oficiaes que tomaram parte no pronunciamento militar têm a palavra de honra do sr. presidente da Republica.

—E depois, como corolário, o jornalista afirmou: — cumpre ao actual gabinete cumprir a palavra do sr. dr. António José d'Almeida.

O sr. dr. Bernardino Machado, agita-se, gesticula, fala claramente:

—Repare bem: não acredito que o sr. presidente da Republica tenha dado a sua palavra de honra.

E escorregadiamente:

—Ignoro-o.

Nesta altura houve um desvio na conversa, um parentese no assunto que nos levara a casa do antigo chefe do governo.

—Há entre mim e o seu jornal um mal entendido que vem agora a propósito desfazer. Eu nunca mandei apreender o *Diário de Lisboa*. Quem o fez foi um dos chefes da revolta...

—Qual?

—O major Marreiros. Preguntando eu a esse senhor o que havia sobre o caso, mentiu-me, afirmando não ter ordenado a apreensão do seu jornal. E foi essa uma das causas que me levaram a demitti-lo... De resto, a apreensão não foi total, porque nessa tarde tive ocasião de lêr o *Diário de Lisboa*.

O jornalista passou em claro este esclarecimento do sr. dr. Bernardino Machado, que no Parlamento afirmara não ter lido o nosso jornal e focou novamente o assunto da conversa:

—O golpe que é dirigido contra o Parlamento é uma consequencia da queda do governo de que V. Ex.ª era presidente. Não é essa a sua opinião?

—Enzana-se, meu caro amigo. Viu alguma vez esboçar-se um conflito entre o meu governo e o Parlamento? Não! O governo trabalhava, tinha conseguido crear no estrangeiro uma atmosfera propicia a Portugal, que lhe permitiu realizar um empréstimo em optimas condições...

O jornalista não se declarou vencido e retorquiu:

—O Parlamento não trabalhava!...

O sr. dr. Bernardino Machado indignou-se, repeliu a acusação, afirmou:

—Então a amnistia!? Esse belo acto de generosidade, que foi aprovado por quási todos os deputados.

—Um pouco dificilmente, vamos.

—E os orçamentos?

—Que ainda não foram votados...

—Mas que se votariam dentro em breve...

Mudámos de tática, queriamos obter do sr. dr. Bernardino Machado uma frase precisa, uma frase que não tivesse diplomacia:

—O Partido Liberal sanciona um acto que já estava indicado há muito: tomar conta do governo com a condição de lhe ser dada a dissolução.

—Sim. Isso era uma coisa muito vaga, mesmo muito vaga, que não fazia parte do seu programa partidário.

—V. Ex.ª falou-nos em politica externa. Não é assim?

E como o sr. dr. Bernardino Machado tivesse inclinado a cabeça em sinal de confirmação, fômos mais longe:

—Durante o governo de V. Ex.ª, a politica interna não foi tão brilhante... Asfixiava-se... Falava-se num golpe de Estado.

—A opinião publica estava e está comigo. A transferencia de alguns oficiaes da Cova da Moura inquietou um pouco os espiritos. Essas transferencias, no entanto, estão já plenamente justificadas pelo sr. Alvaro de Castro.

—E o golpe de Estado? repetiu o jornalista, temendo que o sr. Bernardino Machado passasse em salvo a nossa pregunta de há pouco.

—Isso é uma insinuação. Então V. acredita, que eu tendo cincoenta anos de vida publica, quereria exercer uma ditadura?

—Era uma substituição: não era uma ditadura, opinámos. O governo de V. Ex.ª devia ter desmentido a tempo essa atoarda de que fala. Porque não o fez?...

O sr. Bernardino Machado teve um gesto vago, preocupado, como quem se importa pouco com o que dizem.

Preguntámos-lhe então:

—Vae hoje ao Congresso?

—Não! Não vou!

—E porquê, se é contra a dissolução?

O nosso entrevista explicou-nos largamente, determinado parágrafo da Constituição, pelo qual ficámos sabendo que esta reunião é extraordinária. S. Ex.ª só iria a uma reunião ordinária.

A conversa deambulava, projectava-se em muitos assuntos politicos e em certa ocasião, muito favoravelmente, dissémos:

—Retira-se V. Ex.ª da vida politica?

—Não me retiro. Trabalharei ainda pela Republica e pela Pátria.

Levantámo-nos. O sr. dr. Bernardino Machado teve para com o jornalista aquelas frases amaveis, fáceis, correntias, com que ele encharca frequentemente as pessoas das suas relações. Fez até um *calembourg* amavel que nos permite entrar nos portêlos da sua casa quando quizermos.

E como no aperto de mão final nos referissemos á luta dos partidos que se ia iniciar mercê da dissolução parlamentar, o sr. dr. Bernardino Machado, em palavras cheias de patriotismo, afirma, emquanto que com o gesto nega.

—Não! não acredito em movimentos! A Pátria, a Republica...

Artur Portela

NOTAS DE MAIO

(Diario de Clarinha)

26 de Maio.

Duelo. A testemunha, gravemente, conta os passos. A distancia, os médicos esperam. Todos estão emocionados, sérios. Passa uma aragem ligeira nas ramarias.

Sinal de fazer fôgo. Duas detonações, os pardais fogem assustados. Nas longas actas mais uma vez fica inserido que duas balas se trocaram sem resultado. E a honra conserva-se intacta. Ah! quanto mais perigoso é atravessar o Chiado, á hora em que automóveis e «side-cars» seguem em carreira desordenada, enchendo de ruído, de fumo e de pó os inocentes transeuntes.

27 de Maio.

A rainha da Romania assina os seguintes conselhos para felicidade das mulheres e prazer dos maridos:

— Se o coração de teu marido é elástico, faz por esquecer êsse detalhe e recorda-te apenas que êle possue estômago — alimenta-o bem, voltará para teu lado.

— Seja qual fôr o teu resentimento contra teu marido, nunca lhe digas palavras que ferem e nunca esquecem. Insinua-lhe, de quando em quando, que êle é um companheiro atento e lial, mas dá-lhe a entender que és humana e que o teu coração pode fraquejar.

— Nunca comeces uma discussão, mas, se ela fôr inevitavel, faz por seres a última a falar...

— Recorda-te que és mulher de um homem e não de um ser superior a ti; isso fará com que lhe perdôes muitas fraquezas.

A rainha da Romania é, talvez, como dizem, a mais formosa mulher da Europa, mas os seus conselhos não nos trazem nenhuma verdade emocionante.

28 de Maio.

Sarah Bernhardt faz uma «tournée» na Europa. Ela, a divina Sarah, que incarnou em si toda a Arte, que foi a beleza suprema do gêsto, a glória inimitável da forma, passeia agora através das cidades o seu corpo mutilado e enfêrmo — Bandeira gloriosa, hoje rôta e desbotada. Devia existir como em França, mas melhor do que lá, um palácio escondido entre as árvores dum parque misterioso, onde corressem fontes e os mármores preciosos se erguessem nas sombras. Palácio onde circulassem, no luxo dum scenário grandioso, aqueles que incarnaram as imortais figuras da tragédia grega e Shakespeare e Racine e Molière e Corneille, até à tragédia dos nossos dias.

Nas noites de luar, acompanhadas do murmúrio fresco das fontes, ouvir-se-iam as lamentações de Julietta, ou os gritos de ciume de Othello, ou as imprecações de Sophocles.

Depois, um silêncio profundo envolveria o palácio adormecido...

29 de Maio.

Há dias em que tudo nos entristece — o apregoar dos morangos, o ruído dos automóveis, o toque do telefone. Uma ansiedade profunda aperta-nos o coração. Duvidamos de tudo e tudo nos aflige e magôa.

São êsses os dias em que vemos com mais clareza os males que nos rodeiam e os bens que nunca conhecemos.

Clarinha.

NOVIDADE LITERARIA

A sensacional peça

ADÃO E EVA

de

JAIME CORTEZÃO

A' venda em todas as livrarias

Creação dum museu regional em Abrantes

Foi para o «Diario» a lei criando na cidade de Abrantes um museu regional, que se denominará D. Lopo de Almeida e será instalado no historico templo de Santa Maria do Castelo.

A CIDADE

UMA VELHA QUESTÃO

O inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos

O sr. Anibal Lucio de Azevedo, um dos sindicantes, diz-nos que ele deve proseguir, apesar da dissolução parlamentar, para decôro da Republica

Os parlamentares incumbidos de proceder ao inquérito sobre o extinto ministerio dos abastecimentos vão declinar essa tarefa, em virtude da dissolução parlamentar.

O deputado sr. Lucio de Azevedo, diz-nos:

—Embora esta comissão dê por findos os seus trabalhos, alegando a dissolução, isto nada importa para que uma outra seja nomeada logo que se constituam as novas camaras.

—Mas V. Ex.ª não pertence á comissão actual?

—Não senhor. Pertenço a uma outra que está organizando o processo disciplinar aos membros do conselho desse extinto ministerio.

—V. Ex.ª tambem deixará esses trabalhos?

—Devo ter o assunto completamente arrumado dentro de três dias. Faltam só três testemunhas para serem ouvidas; em seguida, deve o processo ser entregue aos acusados para elaborarem a sua defeza.

—Como sindicante póde dizer-nos se os acusados sairam fóra da lei?

O sr. Lucio de Azevedo riu-se e respondeu:

—Em breves dias a imprensa o saberá. Por emquanto é-me impossivel fazer quaesquer declarações nesse sentido.

—Sabe se a comissão parlamentar tem já muito adeantados os seus trabalhos de averiguação?

—Não sei. Lastimo, todavia, que não os tenha já prontos. Seria uma acção louvavel que algum prestigio vinha dar a este Parlamento. E' mesmo muito mau que o processo passe á futura camara, pois que todos nós, parlamentares, teriamos gosto em vêr castigados ou absolvidos aquelles sobre quem pezam tão tremendas acusações.

—Mas a dissolução...

—Creia que se eu fôr reeleito levantarei essa questão na futura camara legislativa. O caso dos abastecimentos não deve terminar com as camaras: Há-de agitar-se de tal fórma que todo o paiz venha a saber quem são os culpados.

—Poderei procurá-lo mais tarde para colher mais esclarecimentos?

—Sempre á sua disposição...

Pais Abranches

O sr. Lima Duque, ministro do trabalho, nomeou definitivamente provedor da Assistencia, o sr. José Paes de Vasconcelos Abranches, que interinamente estava desempenhando o mesmo lugar.

Capitão Pires Monteiro

Não se está fazendo qualquer sindicancia a este oficial da G. N. R.

Sabemos pelas estações competentes que não corre qualquer sindicancia acêrca do capitão sr. Pires Monteiro, da Guarda Nacional Republicana.

Governador civil de Castelo Branco

Foi nomeado governador civil de Castelo Branco o sr. José Craveiro Junior.

HA 31 ANOS

Camilo Castelo Branco

NOTAS A' MARGEM

Meu caro Joaquim Manso:

Confiou Você demais na minha entranhada devoção camiliana — um camilianismo mais contemplativo que prático — pedindo-me algumas breves palavras a proposito do 31.º ano caido sobre o suicidio de Camilo.

Poucas palavras minhas...

Muitas palavras d'*Ele* — notas á margem de livros que lhe pertenceram.

LES ILLUMINÉS, de Gérard du Nerval (Paris, 1852):

«Quando Gérard de Nerval publicou os «Illuminés» houve quem suspeitasse de que elle tratava seriamente estas questoens extemporaneas e ridiculas no nosso tempo. Não se enganava a suspeita. Nerval cada dia mais visionario e *iluminado* descahiu n'um abatimento moral externado com entusiasmos loucos, e a final suicidou-se».

HUDIBRAS, de Butler (Londres, 1779):

«O poema de Butler lê-se com agrado. E' no genero, porventura, o mais curioso, o mais espirituoso do seu tempo».

RIMAS, de João Xavier de Mattos (Porto, 1773):

«Como tantos destes poemas resistem á leitura de hoje sem que lhes note a differença de mais de um seculo! Xavier de Mattos é o elo que prende atravez do seculo 18.º a escóla de Camões ao sentir dos nossos dias».

VIE DE JESUS, de Renan (Paris, 1863):

«Um dos heresiarchos do 2.º ou 3.º seculo adorava Judas em razão de ter elle sido o promotor da redempção, entregando Jesus. E adorava todos os perversos que tinham motivado a concorrencia dos bons. Este sophysta não era asno completamente».

CHEFS D'ŒUVRES, de Shakspeare, (Paris, 37):

Sobre a nebulosa personagem de Hamlet, anota:

«A vista dupla dos desgraçados e a subtileza da alma deparava por tristeza».

E, para terminar: a nota de ironia amarga lançada no topo das *Obras* do rasteiro e lagrimante José Daniel, em comentario ás lamurias do versista contra os editores:

«E' a sorte que me espera nesta Falperra de editores e corruptores!»

Aqui ficam, em toda a sua flagrante e admiravel concisão, algumas notas que me parecem interessantes.

De Camilo pode dizer-se o que com lucida verdade escreveu no prefacio da «Carta de Guia de Casados»: sobre D. Francisco Manoel: «teve duas celebridades — a do talento e a da desgraça».

Jorge de Faria

Todas as senhoras elegantes
COMPRAM MUSICAS NA CASA
Valentim de Carvalho
Rua da Assunção, 39

NA SALA DOS DEPUTADOS

A reunião historica de hoje no Congresso da Republica

Os deputados que estiveram na sala — O sr. Alvaro de Castro explica a sua atitude nos ultimos acontecimentos e classifica de golpe de ignominia a dissolução

Na Camara dos Deputados, uma hora antes daquela para que fôra marcada a reunião do Congresso, não se nota ainda nada de anormal. O chefe do pessoal menor, como de costume, dirige os serviços de limpeza, que se estão fazendo exactamente como nos dias de sessões ordinarias.

Ora há quem afirme que é hoje o dia da grande limpeza...

Os humildes servidores do Estado comentam a seu modo os acontecimentos, formulando bizarras conjecturas sobre o que irá passar-se na sessão conjunta.

Decorridos vinte minutos, entra na sala das sessões o sr. Evaristo de Carvalho, deputado democratico, que vai fazer a limpeza da sua carteira.

A' nossa pregunta sobre se tomará parte na projectada reunião, responde negativamente.

Momentos depois, chegam os deputados populares srs. Orlando Marçal e Vasco de Vasconcelos. Segue-se o sr. Jacinto de Freitas, reconstituinte, de grande cravo maguado ao peito.

Os deputados populares abandonam a sala. Entra nesta altura o sr. Lucio dos Santos, cada vez mais reconstituinte.

Vão chegando alguns deputados populares e reconstituintes: os srs. Alvaro Guedes, Pais Rovisco, Manuel José da Silva, Antonio Dias, Afonso de Macedo, Alberto Jordão, Rodrigo Massapina, Prestes Salgueiro e o senador sr. Pereira Bastos.

O sr. Alvaro de Castro é de uma pontualidade britanica. Logo a seguir, entram os srs. Cunha Leal e Julio Martins.

Vêem-se na sala alguns deputados que estavam há muito afastados dos trabalhos parlamentares.

Contra o que se supunha, chegou já a guarda de honra.

— E é curioso notar — fala o sr. Bartolomeu Severino — que os soldados são hoje de uma grande amabilidade: até se levantam á passagem dos deputados.

Mais parlamentares que vão entrando: os srs. Estevam Pimentel, Xavier da Silva, Prazeres da Costa, Travassos Valdez, José de Almeida, Domingos Cruz, Ladislau Batalha, Vasco Borges, Artur Lopes Cardoso e irmão, Bastos Pereira, Helder Ribeiro, Sá Cardoso, Jaime Coelho, Antonio Teixeira, Carlos Olavo.

O primeiro deputado democratico que honra a sala com a sua presença é o sr. Jaime Vilares, saudado pelos populares com uma salva de palmas:

— Sim, senhor; é um homem de principios.

(*Ver continuação na 8.ª pagina*)

Subvenções

Funcionarios apesentados

Foi referendado hoje pelos srs. ministros do interior e das finanças, e deve ser publicado num dos próximos numeros do «Diário do Governo», o diploma concedendo a ajuda de custo de vida aos funcionarios aposentados das administrações de concelhos ou de bairros.

COMENDA DE CRISTO

Foi agraciado com a Comenda de Cristo o sr. dr. Pompeu Guedes Coutinho Garrido, secretario geral aposentado do governo civil de Leiria.

LIVRARIA PROFISSIONAL
Largo do Conde Barão, 49
Livros tecnicos de todas as especialidades

Liga Internacional de Seguros

O Conselho de Seguros aprovou a reforma dos estatutos da Liz, Liga Internacional de Seguros.

LAVOURA MECANICA

Promovidas pela Empresa Agricola Portugal e Ultramar, Limitada, realizam-se no proximo domingo, ás 3 horas da tarde, em Vila Franca de Xira, nos terrenos fronteiros á quinta das Areias, propriedade do Ex.mo Sr. José Pereira Palha Blanco, experiencias de lavoura mecanica com a auto-charrua alemã W. D., (não é um tractor), genero de maquina novo em Portugal.

Foi graças ás auto-charruas W. D., Stock e outras, que durante a guerra a Alemanha conseguiu manter a sua lavoura em grande prosperidade, apesar da enorme falta de braços.

Os comboios convenientes são o tramway que parte do Rocio á 1,20 e para regresso o que sai de Vila Franca ás 7,20.

PROVINCIAS

Em Benavente

As ultimas chuvas

Benavente, 29

As ultimas chuvas vieram beneficiar as cearas desta região, havendo presentemente muito trabalho para a classe trabalhadora rural.

Administrador do concelho

Por ter pedido a demissão o administrador deste concelho, sr. Joaquim Pedro Simões da Cunha, esta desempenhando o cargo o presidente da comissão executiva da Camara Municipal.

Em Ovar

Melhoramentos locais

Ovar, 29

Continuam com actividade as obras da construção do cais do Carregado e da estrada de Ovar a Pardilhó.

Administrador do concelho

Pediu a demissão de administrador deste concelho o sr. Borges de Pinho que exerceu o seu cargo com toda a correcção.

Eleição da mesa da Misericordia

No proximo domingo realisa-se a eleição da mesa da Misericordia e no teatro desta vila uma festa promovida pelo Internato da Olaria, acreditado colegio feminino desta vila.

Escola Francisco Ferrer

Vai muito adiantada a construção da escola primaria Francisco Ferrer, desta vila.

Fabrica de serração

Deve ser inaugurada por estes dias a fabrica de serração, caixotaria e prego, dos srs. Brandão & C.ª Lda., fabrica que fica anexa á de conservas alimenticias da mesma firma.

Luciano da Silveira

Chegou do Rio de Janeiro o sr. Luciano da Silveira, acompanhado de sua esposa.

Pedido de casamento

Pelo sr. José Bonifacio foi pedida em casamento a sr.ª D. Irene Saramago, filha do importante capitalista sr. José de Pinho Saramago.

Epoca balnear

Espera-se grande animação na proxima epoca balnear na praia do Furadouro. Vão fazer-se importantes obras na Assembleia.

Em Vila Real

Uma excursão de estudantes

Vila Real, 30

Já retiraram os alunos e professores do Liceu de Aveiro, que aqui vieram em excursão. Tiveram uma recepção carinhosa por parte dos vilarialenses e principalmente dos seus colegas. As alunas do nosso liceu ofereceram aos estudantes e professores de Aveiro um copo de agua.

Os estudantes realizaram um espectaculo de gala no Teatro Circo, e retiraram para Lamego.

Um voto ao sr. ministro da instrução

O conselho escolar do nosso liceu aprovou por aclamação, na sua ultima reunião, um voto de agradecimento ao ex-ministro da instrução sr. dr. Julio Martins, por ter apresentado na Camara dos Deputados uma proposta de lei autorisando o governo a realizar um emprestimo na Caixa Geral de Depositos destinado á compra e melhoramentos do edificio do nosso liceu, e ainda por ter concedido o subsidio de 2.500 escudos, para pagamento de encommendas de material feitas em França.

O fornecimento de agua e energia electrica

Já está aberto concurso para o fornecimento de agua e energia electrica para esta cidade. As propostas devem vir acompanhadas de documento justificativo de ter sido feito um deposito, na tesouraria da camara, de mil escudos para o projecto de fornecimento de luz e de outros mil para o fornecimento de agua.

A feira de Santo Antonio

Principiou o abarracamento para a proxima feira de Santo Antonio, que começa em 13 de Junho. Já está anunciada para então a vinda da «tournée» Silvestre Alegrim, com as peças «Madrinha de Charley», «Pinto calçudo», «O A's» e «O comissario de policia».

Museu Regional

Encontram-se distribuidas, por varios estabelecimentos desta cidade, as listas de subscrição para a fundação dum Museu Regional.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 2.—Resa-se da Oitava do Corpo de Deus, duplex maior, paramentos brancos, tudo como no dia da festa. Comemoração SS. Marcelino.

LAUSPERENE—Na igreja paroquial do Coração de Jesus.

FESTIVIDADE.—Sé, ás 11, côro; ás 12, missa e vesperas; S. Roque, ás 8 e meia, missa.

CORAÇÃO DE JESUS—A's 12 horas, exposição do SS.mo em Lausperene e festa a S. José, com missa soléne por musica; ás 19,30 horas, Terço de Bemditos, por musica.

SOCORRO—A's 11 horas, festa a S. Luis de Gonzaga, com missa soléne, por musica, orando o rev. dr. Pereira Reis.

MOSTEIRO DA ENCARNAÇÃO—A's 12 horas, festa de Corpo de Deus, com missa soléne por musica, orando o rev. Guimarães; ás 18 horas, procissão dentro do templo, Te-Deum e benção do SS.mo oficiando o sr. arcebispo Mitilene.

SACRAMENTO, ás 20,30 horas, novena ao Coração de Jesus, por musica.

S. PAULO—A's 8,30 horas, comunhão de meninas; ás 10 horas, o sr. arcebispo de Mitilene ministra o Sacramento Crisma e faz distribuição dos premios, seguindo almoço ás crianças oferecido pelo rev Prior e coadjuvado pela irmandade e varios paroquianos.

TRESENA A SANTO ANTONIO—Por musica: Martires, ás 9; Estrela, ás 11,30; Asilo de Santo Antonio, ás 18-30; S. Domingos, ás 19; Conceição Nova, ás 19-30; S. Nicolau, ás 20; Santa Izabel, ás 20-30.

PRIMEIRA COMUNHÃO—Na igreja paroquial de S. Tiago em Almada=A festa da comunhão de meninos na igreja de S. Tiago de Almada realiza-se no dia 5 ás 9 horas da manhã por musica, orando o rev. dr. Santos Farinha, no fim da missa o sr. arcebispo de Mitilene ministra o Sacramento Crisma. O almoço ás crianças é oferecido pelo rev. Prior coadjuvado por varios paroquianos.

Campo Entrincheirado de Lisboa

Inspecção dos serviços administrativos

Arrematação de predio

Faz-se publico que no dia 17 de Junho de 1921, pelas 14 horas, na séde desta Inspecção, em Caxias, se procederá á arrematação em hasta publica para o arrendamento pelo praso de três anos a começar em 1 de Janeiro de 1922 e terminando em 31 de Dezembro de 1924, do predio militar de Cascais, antigo paiol junto á Cidadela.

A base de licitação é 30$00 de renda anual. Os concorrentes deverão apresentar fiador idoneo. As demais condições estão patentes em todos os dias uteis, das 11 ás 17 na secretaria desta Inspecção, onde se prestam os esclarecimentos necessarios.

Caxias, 1 de Junho de 1921.

O secretario
José Antão Nogueira
Alferes

Serração e estancia de Madeiras
Executam-se com rapidez e perfeição todos os trabalhos para Carpintaria e Marcenaria
Venda de Madeiras aos mais baixos preços
RUA DA JUNQUEIRA, 200
C. B. ANTÃO L.DA

Pinto & Sotto Maior
BANQUEIROS
LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: Nas termas. Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

Sociedade Comercial Portugueza de Publicações e Telegrafia, L.da
CAPITAL 100:000$00
SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA
SUCURSAL EM LISBOA—(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º
Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = *Secção de Publicações* — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade de jornais e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = *Secção de Telegrafia* — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS.—*Secção de Publicidade* — Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = *Secção Commercial* — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto—Ampolas para laboratorios, importação e exportação.

NO ESTRANGEIRO

A EXCITAÇÃO NA ALEMANHA

Resultados dos discursos de Lloyd George

"Os dias de hoje são como os imortais de 1914. Se temos de morrer, seja com honra"—declarou o general Von Etein

Os discursos de Lloyd George tiveram um efeito imediato sôbre a população alemã. Os jornais publicam artigos com titulos de letras bem grandes: «A má fé de Briand desmascarada por Lloyd George!» Nova censura de Lloyd George á França, etc.

A boa vontade do gabinete Wirth é destruida pela vontade da população excitada e a sua posição torna-se mais critica dia a dia.

As ordens do governo que proibiram o transito de voluntarios para a Alta Silesia, são iludidas pelos funcionarios que simpatisam com o movimento ou temem cair no desagrado do povo. Na Baviera o entusiasmo é indescriptivel e o governo assiste impassivel á organisação dos comboios de voluntarios. Os jornais comparam estes dias aos dias gloriosos e imortais de 1914.

O que se passou em Dresde passa-se na Alemanha: os ferro-viarios negaram-se a engatar um comboio de munições e armamento em que as metralhadoras desarmadas, cosidas dentro de sacos, eram despachadas como viveres para os alemães da Alta Silesia.

Chegou um outro comboio com voluntarios, coberto de louro e verdura e bandeiras; os voluntarios lincharam os ferro-viarios, engataram ao seu o comboio das munições e partiram entre os aplausos da multidão, que chorava abraçando-os.

Os guerreiros da «Uberland» passaram a fronteira com certidões de nascimento na Alta Silesia.

As tropas da Baviera afirmam que nunca se deixarão desarmar.

Os estudantes correm em massa a alistar-se e a partir. Reina uma grande excitação contra os judeus e socialistas.

Damos uma passagem do discurso do general Von Stein, numa reunião de domingo em que se reclamava a Alta Silesia indivisivel para a Alemanha, que sintetisa o sentimento da Alemanha, emquanto a assistencia sublinhava cada expressão num delirio: «Somos victimas da mentira e da calunia! Wilson disse que nós crucificámos soldados americanos! Torpedeámos o «Lusitania», mas estavamos no direito de destruir aquele navio carregado de munições.

O «Nosso Kaiser», conheci-o; nunca desejou a guerra e recomendava-nos, sobretudo, humanidade para com o inimigo!

Não foram os alemães que cometeram os crimes da Belgica; foram os belgas que martirisaram os nossos soldados com as suas guerrilhas de francos atiradores.

Os ingleses foram barbaros para com as equipagens dos submarinos; nós tratámos bem os prisioneiros e vivemos amigavelmente com os soldados franceses, a quem preparámos árvores de Natal!

Se os franceses demoliram a catedral de Saint-Quentin, estavamos no direito de destruir a de Reims e de Albert.

E' preciso publicar os três volumes das atrocidades cometidas pelos aliados! E' preciso desmascará-los! Não queremos ser tratados como os chineses da Europa! Levantemo-nos e se temos que morrer, morramos com honra lançando a sua infamia á face dos nossos inimigos!»

DE INGLATERRA

As propostas inglesas sobre a Alta Silesia

A pedido da França a questão vai ser examinada por uma comissão de tecnicos

(Serviço especial do «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 1.

O governo francez concordou com as propostas inglezas, e que a parte central da Alta Silesia deve ser policiada pelas tropas aliadas. As outras propostas estão ainda a ser discutidas. O governo inglez concordou com o pedido francez, de que a questão da Alta Silesia seja examinada por uma comissão de técnicos.—(U. P.)

A arbitragem obrigatoria e os mineiros

Declaração da secretaria da Confederação Mineira

LONDRES, 1.

O sr. Lloyd George, nos Comuns, disse que na conferencia sobre a questão do carvão, não se tinha falado em arbitragem obrigatória, e que ele não tinha qualquer intenção de a impôr. O sr. Hodges, secretário da Confederação dos Mineiros, declarou que os mineiros nunca aceitariam uma arbitragem obrigatória. Acrescentou que até agora o governo não tinha feito quaesquer propostas conducentes a uma paz duravel.—(U. P.)

O inquerito sobre a importação de gado

O preço das carnes

LONDRES, 1.

A comissão real que tem estudado a questão da importação do gado, começou o seu inquérito. «Sir» Daniel Hall, em nome do ministro da agricultura, mostrou a necessidade da continuação de embargo, dizendo que este, beneficiará os creadores inglezes e que a sua revogação poucas modificações traria no preço das carnes.—(U. P.)

A aviação e o desenvolvimento dos portos

O que diz o ministro da aviação

LONDRES, 1.

O ministro da aviação explicou a fórma como qualquer sindicato póde adquirir aerodromos por compra e aviões e material por dádiva, encarregando-se do desenvolvimento dos seus portos.—(U. P.)

A condenação dos criminosos de guerra

Um reparo do parlamento britanico

LONDRES, 1.

No parlamento inglez estranhou-se que as sentenças a que têm sido condenados os criminosos de guerra alemães, sejam tão leves. O advogado geral disse que essas sentenças seriam examinadas pelos aliados.—(U. P.)

Descoberta do busto de George Washington

Oficios funebres pelos guerreiros americanos

LONDRES, 1.

O embaixador americano descobriu solenemente na cripta da catedral de S. Paulo, o busto de George Washington, dado ao povo britanico por várias organizações americanas. Houve um serviço funebre na catedral em homenagem aos guerreiros americanos que foram enterrados neste paiz.

Tambem em França e na Belgica, se realizaram serviços funebres e em New York, realizou-se, pelo mesmo motivo, uma grande procissão.—(U. P.)

Companhia do canal de Suez

LONDRES, 1.

A companhia do canal de Suez está pagando 280 francos de dividendo, para o ano de 1920.—(U. P.)

A reunião do Conselho Supremo

O sr. Briand não poderá assistir pelos seus afazeres no Parlamento

LONDRES, 1.

Os circulos bem informados dizem que o governo britanico tem continuado a instar pela necessidade urgente da reunião do supremo conselho para tratar da questão da Alta Silesia. O sr. Briand respondeu, porêm, que as exigencias parlamentares o impediriam de assistir esta semana a qualquer reunião. — (R.).

PRODUTOS ITALIANOS

Uma feira a bordo do "Trinacria"

No dia 18 chegará ao Tejo este vapor, que fará a propaganda dos artigos da industria italiana

ROMA, 31.

Amanhã partirá de Napoles o hiate «Trinacria», a bordo do qual está instalada a feira italiana. A bordo do «Trinacria» viajam cêrca de 500 comerciantes italianos, que levam aos diversos portos do Mediterraneo e do Atlantico a demonstração da importancia comercial e industrial da Italia, adquirida depois da guerra. O «Trinacria» chegará a Lisboa no dia 18 de Junho, devendo demorar-se seis dias no Tejo para que os comerciantes que vem a seu bordo possam fazer a propaganda dos artigos da industria italiana. — (R.).

UM PROBLEMA A RESOLVER

O cambio e o pagamento das reparações

A França será apenas indemnizada em 60 biliões de marcos-ouro, em virtude da conversão de marcos em francos

O cambio e o pagamento das reparações devidas pela Alemanha são dois problemas que actuam mutuamente um sobre o outro.

Um dos pontos a resolver pela comissão das reparações, ao fixar a quantia que devia ser paga, foi a do cambio que regularia a conversão dos francos em marcos-ouro.

Segundo o cambio adotado variaria o total a receber.

Primeira condição imposta foi a de que o pagamento seria em ouro; nem de outra forma se compreenderia, porque é a unica moeda de valor internacional e verdadeiro; todas as outras formas de pagamento teriam um valor hipotético e relativo.

O segundo ponto era fixar o cambio a que devia ser feita a conversão; devia escolher-se um cambio medio para que nem a Alemanha nem a França fôssem prejudicadas.

Trata-se de um pagamento que será feito durante um largo periodo de tempo. Se o cambio adotado fôsse o do dia, logo que o franco se valorisasse, a Alemanha começaria a pagar menos e a França ficaria prejudicada; se, pelo contrario, se adotasse um cambio em que o franco estivesse valorisado demasiadamente, aconteceria que a Alemanha pagaria mais do que o que lhe era exigido.

Teria sido para desejar que se adotasse o par; se se viesse a verificar que a França com isso era favorecida demasiadamente, lá estava o tratado de Versailles prevendo que podem ser concedidos reembolsos á Alemanha. Uma vez verificado o facto, ser-lhe ia feita justiça com toda a equidade.

Não foi êste o critério adotado; a comissão seguiu a opinião do delegado dos Estados Unidos, Mr. Bogden, e fixou o cambio de conversão em 2 fr.,20, o que limitou a divida á França a 68 biliões de marcos-ouro.

Um outro assunto está agora por resolver: o pagamento pela França aos diversos aliados das quantias que lhes são respectivamente devidas.

E' tempo de pensar no cambio que será adotado para comnosco na conversão de francos em escudos, não vamos ser prejudicados excessivamente pela actual depreciação da nossa moeda.

AS OPERAÇÕES NA ANATOLIA

Os aliados deviam auxiliar os gregos

LONDRES, 1.

O «Daily News» sugere que os aliados deviam auxiliar os gregos nas suas operações na costa ocidental da Anatolia e que este auxilio pode tomar a forma de fornecimento de munições e de um certo numero de conselheiros técnicos.—(R.).

NA SALA DOS DEPUTADOS

A reunião do Congresso da Republica

(*Continuação da 5.ª pagina*)

Entram na sala os srs. Alves Monteiro, Sousa e Faro, Camarate de Campos, Morais Rosa, Ferreira Diniz, Manuel Alegre.

A's 15 e 30 estão presentes 43 parlamentares. O sr. Vasco de Vasconcelos assume a presidencia e, depois de conferenciar demoradamente com os srs. Sá Cardoso e Pereira Bastos, convida para secretários os srs. Domingos Cruz e Travassos Valdez.

—Vai fazer-se a chamada.

Respondem 55 parlamentares, dos quais 12 senadores.

Na galeria dos antigos deputados estão de palanque os srs. Antonio Mantas, Amancio de Alpoim e Veiga Simões. As galerias estão desertas. O sr. Domingos Pereira entra na altura de chamarem pelo seu nome.

O sr. Augusto Monteiro, vice-presidente do Senado, é convidado pelo sr. Vasco de Vasconcelos a assumir a presidencia, por ser mais velho.

O sr. *Cunha Leal*:—Sr. Presidente, fez-se a chamada. Há numero? Estamos aqui a fazer o quê? Desculpe-me V. Ex.ª a pregunta.

Em seguida é aberta a sessão. Começam a animar-se as galerias.

O sr. Presidente: — Esta sessão constitue, no uso legitimo de um direito constitucional, uma data historica na politica portuguesa. Por isso mesmo, esta sessão tem de ser ordeira, mas activa. Convida o primeiro signatario do pedido de convocação a dizer os motivos da reunião conjunta. Tem a palavra o sr. Alvaro de Castro.

O sr. *Alvaro de Castro*: — Analiza as circunstancias politicas em que o Parlamento deixou de funcionar normalmente. Considera o actual momento politico de enorme gravidade.

Leu nos jornais da manhã uma nota oficiosa do governo, declarando que esta reunião não tem legalidade. A convocação foi feita em termos regulares e constitucionais. E' singular que se tivesse dito que assumiam a responsabilidade desta convocação os membros que convocaram a reunião conjunta, porque o presidente da Camara dos Deputados se eximia a responsabilidades. Não deixará de lamentar que o sr. presidente da Camara dos Deputados, devendo ter ouvido todos os agrupamentos politicos desta camara, unicamente fosse ouvir o directorio do seu partido, como se êle representasse alguma coisa no Parlamento da Republica. Vai reunir o Conselho Parlamentar, instituição desgraçadamente posta na Constituição da Republica, para o efeito da dissolução parlamentar. Estamos dispostos a evitar esse golpe de ignominia, que é a dissolução do Parlamento imposta ao Chefe do Estado por um movimento sedicioso. Justificaram esse movimento, dizendo que êle, orador, como ministro da guerra, preparava um golpe de Estado. A justificação foi parva.

Não duvidarão os parlamentares em entregar os seus mandatos nas mãos dos srs. presidentes das camaras, mas só depois de se reconhecer que não o fazem em virtude de uma ignominia.

Dificil será, porêm, justificar o insignificante movimento revolucionario que deu motivo á actual situação politica. Garante depois que, a dentro do gabinete de que ultimamente fez parte, combateu activamente o decreto derogando o que anulou o Parlamento de 1917, decreto tomado como preparação de um golpe de Estado.

O orador, reeditando as afirmações por si feitas há dias no seu manifesto, diz que da sua bôca jamais sairam palavras de menos acatamento á Constituição.

Em nome do seu partido, declara que este não sairá das formulas constitucionais para deter todos aqueles que pretendam atingir os principios republicanos.

Seguidamente, o sr. Cunha Leal envia para a mesa a seguinte declaração:

O Partido Popular, reconhecendo que a interrupção das sessões da Camara dos Deputados determina um irregular funcionamento do poder legislativo, dando ao paiz a impressão de que o sr. presidente da Camara se associou a um ataque á Constituição e procurou evitar que se fizesse a demonstração da irregularidade na solução da ultima crise politica e na tentativa de dissolução do Parlamento, anterior a qualquer conflito entre os poderes do Estado, verbera factos que expõe á consideração do paiz.

Em seguida, o orador declara não se importar com que o Parlamento seja ou não dissolvido. Todavia, não compreende que só neste momento o Chefe do Estado tenha achado conveniente usar dessa prerrogativa. Houve parcialidade para que a dissolução fôsse parar ás mãos do partido liberal, tão responsavel na má administração do paiz como o partido democratico. Afirma-se que o sr. Antonio José de Almeida foi coagido. Ele, orador, dirá o que sabe. Nessa baralha, que não chegou a assumir a gravidade da desordem publica, até, diz-se, estavam envolvidos ministros, um dos quais não soube dissimular essa sua cumplicidade, mas que as suas fôrças consentiram evitar a coesão de uma lucta armada, quando ela esteve iminente, porque a isso o obrigaram alguns angustiosos receios do Chefe do Estado, numa hora em que estavamos prestes a receber a visita de delegados estrangeiros.

Examinando os trabalhos mais importantes pendentes do Parlamento, diz que as futuras camaras serão peores do que estas e acusa de coniventes no golpe de Estado os presidentes do Senado e da Camara dos Deputados.

Está bem que á ditadura da Constituição se responda com a ditadura constitucional; mas á ditadura da fôrça, responde-se com a fôrça.

Segue-se no uso da palavra o sr. José Barbosa, que tambem classifica de ditadura o procedimento dos presidentes de ambas as camaras do Congresso.

E' de parecer — diz — que elas se reunam, mesmo que qualquer diploma as dissolva, uma vez que compareça uma quarta parte dos seus membros.

Defendendo depois o criterio de que os actos politicos do sr. Presidente da Republica são discutiveis, afirma que S. Ex.ª se declarou fora de coacções, pelo simples facto de ter concordado com os pontos de vista dos que lhe apontaram a conveniencia da dissolução, nesta hora inoportuna.

O sr. Julio Martins começa por dizer que não fará a critica dos acontecimentos, que nos colocaram numa situação incompreensivel.

A sessão continua á hora de fecharmos o nosso jornal, tendo usado da palavra o sr. Domingos Pereira.

Na Moita

Solicita-se uma comporta para a ria desta vila

O deputado sr. Joaquim Brandão solicitou do sr. ministro do Comercio o inicio das obras, já projectadas e orçamentadas, da construção de uma grande comporta na ria da Moita.

O sr. dr. Antonio Granjo prometeu tomar o pedido na devida consideração.

Ultimas Noticias

NA ALEMANHA

O "ultimatum"

A atitude das organizações sindicais e a questão do desarmamento

BERLIM, 1.

Supõe-se que, apesar das afirmações do chanceler Wirth, os guardas civicos pretendem encontrar subterfugios para fugir á acção do «ultimatum».

Em vista da atitude pouco energica do gabinete, as organisações sindicais representando 250:000 operarios e empregados bavaros decidiu recorrer a todos os meios incluindo a greve geral para impôr o desarmamento. — (R.).

Os congressistas internacionais

visitaram hoje as instalações do Instituto Superior do Comercio

Conforme préviamente se noticiou os congressistas internacionais, delegados á Conferencia Parlamentar do Comercio, continuando a sua romagem pelo nosso paiz, visitaram hoje, demoradamente, o Instituto Superior do Comercio, esplendidamente instalado no antigo convento das Trinas.

Os congressistas foram cerimoniosamente recebidos pelo director daquele estabelecimento de ensino, sr. Francisco Correia, pelo secretário deste e por todos os professores do Instituto.

Os nossos hospedes ouviram, em seguida, a leitura de uma mensagem, proferindo o aluno sr. Manuel Andrade Lopes uma alocução de boas vindas, fazendo vibrar, nas suas palavras, a nota patriótica que arrancou aos seus camaradas, em nome de quem estava falando, uma prolongada salva de palmas.

A' hora a que escrevemos deve estar a terminar a visita ás instalações do Instituto, devendo os congressistas visitar ainda o Parque das Laranjeiras (Jardim Zoológico), para o que partirão, do Rocio, n'alguns electricos.

Além-mar

A incorporação da policia de Lourenço Marques na G. R.

Consta que o alto comissario de Moçambique não concorda com a ideia de se fazer a incorporação da policia civil de Lourenço Marques na guarda republicana, como estava projectado, mas sim conjugar os serviços das duas corporações para a segurança publica, tanto na cidade como nos arredores.

A questão das oleaginosas da Guiné

Os agricultores e comerciantes da Guiné pediram ao sr. ministro das Colonias para resolver a importante questão das oleaginosas, no que diz respeito á sua exportação.

A epidemia na Guiné—Um credito de 30 contos para a debelar

O sr. ministro das Colonias deu ordem ao governador de Guiné para empregar todos os recursos necessarios para evitar o desenvolvimento da epidemia naquela colonia, aprovando o credito de 30 contos para serem empregados nas medidas sanitarias que o caso requer.

Oscar Correia

Esteve ontem em Lisboa este ilustre diplomata brasileiro

A bordo do vapor «Araguaya», passou ontem em Lisboa o sr. dr. Oscar Correia, consul adjunto do Brasil em Londres, que segue viagem para o Rio de Janeiro. Alguns amigos ofereceram-lhe um banquete, que se realizou na pastelaria «Garrett», a que assistiram, entre outras pessoas, a sr.ª D. Virginia Quaresma, deputado Orlando Marcal, Melo de Abreu e J. Maximiano de Faria.

Trocaram-se brindes afectuosos, tendo o sr. dr. Oscar Correia brindado a Portugal e á amizade luzo-brazileira.

A'S 16 HORAS

A dissolução será votada?

O conselho parlamentar reuniu no gabinete da presidencia do Senado, tendo comparecido os srs. Correia Barreto, Alvaro de Castro, Antonio Maria da Silva, Domingos Pereira, Costa Junior, José d'Almeida, Julio Martins, Vitorino Guimarães, Herculano Galhardo e conego Dias de Andrade. Faltou o sr. Couceiro da Costa que, apesar de ser reconstituinte, não deseja opôr-se á vontade do chefe do Estado.

Pouco depois das 15 horas foi interrompida a reunião para se redigir uma carta, que foi enviada ao sr. presidente da Republica.

Parece que a dissolução será votada ainda hoje, por uma maioria de dois votos.

A's 16 horas aguardava-se ainda a resposta da carta, que um correio do Senado levou a casa do sr. dr. António José de Almeida.

* * *

A carta enviada ao sr. Presidente da Republica, parece que foi originada por uma questão previa apresentada pelo sr. dr. Alvaro de Castro. O chefe reconstituinte deseja saber se o Chefe do Estado empenhou a sua palavra de honra no pedido de concessão da dissolução.

* * *

Alguns deputados já hoje estiveram na sala das sessões da sua camara, fazendo barrela ás gavetas.

O hospital das Caldas da Rainha

Trabalha-se para que seja nomeado para o hospital D. Leonor, das Caldas da Rainha o dr. Armando Narciso que no concurso para inspectores clinicos, de Agosto passado, obteve a primeira classificação.

Universidade Popular Portuguesa

Na 4.ª secção da Universidade Popular Portuguesa, Campo de Santa Clara, associação dos Operarios do Arsenal do Exercito, realisa-se hoje ás 21 horas a 2.ª conferencia do sr. dr. Camara Reys sobre «As questões morais e sociais na literatura».

A entrada é publica.

A questão da pesca

O sr. ministro da Marinha mandou ouvir a Comissão Central de Pescarias e outras autoridades no assunto, sobre as reclamações que lhe têm sido dirigidas ácerca da pesca no Algarve.

Malas postais

Pelo «Gierra Ventana» são ámanhã expedidas malas postais para Dakar, Pernambuco, Pará, Manaus, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

A mobilisação militar

Ao contrario do que diz um diario da manhã, não é verdade terem sido mandadas mobilisar as 1.ª e 8.ª divisões do exército.

DA ARCADA

O sr. Oliveira e Silva reassumiu hoje as funções de director de serviço da 2.ª repartição da contabilidade, de que estava afastado em virtude duma sindicancia.

EM SANTAREM

A posse do novo governador civil

SANTAREM, 31. — Tomou hoje posse o novo governador civil deste distrito o sr. dr. Joaquim da Silva Pereira, sendo o acto muito concorrido pelos seus amigos politicos.